

## NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Michelli Maia Moreira<sup>1</sup>, Marcos Bispo dos Santos<sup>2</sup>

1. Graduada em letras (língua portuguesa e literaturas), UNEB; \*mika\_maia@hotmail.com

2. Professor Dr. do Depto. de Educação, UNEB, Alagoinhas/BA

Palavras Chave: Norma Padrão, Políticas Linguísticas, Variação Linguística.

### Introdução

Partindo do pressuposto de que há contrassensos significativos entre as políticas linguísticas e os discursos científicos concernentes ao ensino da norma padrão, buscou-se investigar, neste trabalho, de que forma as contribuições científicas envolvendo as noções de norma padrão e variação linguística foram transpostas para a prática pedagógica e quais alterações tais contribuições promoveram no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I. Este projeto de pesquisa propôs-se a fazer uma análise dos princípios teórico-metodológicos que fundamentam a compreensão e o tratamento didático da relação entre norma padrão e variação linguística dos documentos oficiais, em questão, o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I, bem como dos livros didáticos, representados pela coletânea “Ápis” da Editora Ática, e avaliações utilizadas no Ensino Fundamental I, pela escola colaboradora. Assim, tem-se a conclusão de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo debater criticamente as relações entre norma padrão e variação linguística no processo de aquisição inicial da escrita.

### Resultados e Discussão

Da pesquisa bibliográfica concluiu-se que:

- Embora reconheçam a importância de um padrão linguístico com finalidade de garantir a unidade linguística, os teóricos divergem quanto à variedade linguística que deve ser considerada padrão. Alguns defendem que deve ser a norma padrão (Possenti, 2001); outros (Faraco, 2002; Mattos e Silva, 2004) defendem um ensino de língua portuguesa fundado na reflexão sobre as variedades linguísticas, sem ênfase no padrão normativo estabelecido nas gramáticas;

- As postulações dos teóricos sobre a relação entre norma padrão, normas cultas e populares fundamentam-se nas considerações estabelecidas no âmbito do próprio discurso científico, sem estabelecer um diálogo com os aspectos do funcionamento social e político da língua apontados por Calvet (2007), referentes ao planejamento linguístico e à implantação das políticas linguísticas, e por Corbeil (2001), relativos aos aspectos sócio-antropológicos da regulamentação linguística;

Da análise dos PCN, concluiu-se que:

- Os PCN postulam que o ensino de linguagem, considerando as três unidades básicas do ensino e linguagem (prática de análise linguística, de leitura e de produção de textos), deve estar centrado no uso da linguagem. Apesar disso, como se trata de um nível em que os estudantes estão em fase de aquisição inicial da escrita, ganham relevo conteúdos relacionados à ortografia oficial da língua portuguesa, importante instrumento da política linguística.

Da análise dos livros didáticos e avaliações concluiu-se que:

- Analisando os livros didáticos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental I, podemos colocar que há, em todas as unidades, inclusive nas unidades suplementares, a

criação de textos em sua forma oral, o que, seguindo orientações de Carvalho (2007), este exercício de linguagem é essencial para a aquisição da escrita, contudo, ao tomarmos conhecimento das etapas da alfabetização por Lemle (2003), compreenderemos que embora existam formulações de textos orais a partir da linguagem “natural” do sujeito, e ideias por estes que ainda não fazem o uso da língua escrita sobre as segmentações ideográficas, o processo para a apropriação do sistema de escrita ocasionado pela escola não se baseará nestas práticas sociolinguísticas, mas se fixará em políticas linguísticas, que se instituem e oficializam através do Estado uma forma normatizada da língua, de maior uso e prestígio social.

- Constatou-se nos livros do segundo ciclo do ensino I fundamental I, um estudo mais direcionado a gramática e ao sistema de escrita, pois, se pensarmos de acordo com Lemle (2003), no 4º, 5º ano, os alunos já devem estar aptos a estabelecer regularidades ligadas às questões morfológicas e sintáticas da língua. Sendo assim, podemos concluir que os livros didáticos são formulados de acordo com as grandes decisões políticas sobre a língua e os seus usos na sociedade.

- As avaliações analisadas, dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental I, realizadas na primeira unidade letiva da instituição cooperante, não apresentaram sinais de variação linguística, desmistificando as teorias de alguns variacionistas (Silva, 2004) e alfabetizadores (Carvalho, 2007) que partem do princípio didático de ensinar a língua do que os alunos já sabem, ou seja, da variação “sócio-individual”, sobre o que se pretende compartilhar, o dialeto standard.

### Conclusões

Embora o discurso científico acerca da variação linguística seja apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um princípio metodológico para o ensino de Língua Portuguesa, este é ainda orientado para o ensino da norma padrão devido a seu lugar na política linguística vigente no país.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Spicione, 2009.

CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

CORBEIL, J. C. Elementos de uma teoria da regulação linguística. In: BAGNO, M. (Org.). Norma linguística. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LEMLE, Mirian. Guia Teórico do Alfabetizador. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

MATTOS e SILVA, R. V. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2001.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de educação fundamental. Brasília:1999.

BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Ápis: Letramento e Alfabetização. São Paulo: Ed. Ática, 2012.